

Decorreu no passado dia 14 de maio, organizada pela Ordem dos Engenheiros, um debate sobre o projecto do MetroBus para Coimbra, sessão que contou com a presença do Eng^o Laranjo, presidente das IP e de toda a sua equipa.

Apesar da divulgação tardia e das entradas serem pagas, as cerca de 90 pessoas presentes no auditório da OE mostram como este projecto é importante para a cidade de Coimbra e como os cidadãos têm necessidade de informação e valorizam estes debates públicos. Por outro lado, as questões e dúvidas levantadas pelos intervenientes e pelos presentes, muitos deles especialistas nestas áreas da engenharia, e a falta de respostas concretas, comprovam a imaturidade do projecto e a tomada de várias decisões de forma centralizada e infundada.

Assistimos, pela primeira vez, à apresentação do traçado da linha do Hospital, dissolvendo-se algumas preocupações e agudizando-se outras. Vimos com agrado que finalmente é assumido que o Metrobus serve internamente os CHUC e segue até ao Pediátrico, exigência defendida insistentemente pelo Somos Coimbra, como condição absolutamente necessária à viabilidade económica do projecto. Sabendo que esta hipótese estava a ser descartada, acreditamos que a nossa insistência contribuiu para este resultado positivo para Coimbra.

Mas rapidamente o entusiasmo de um “conseguinto” é contrariado por outros “inseguintos”. O Polo I, o maior polo atrator de viagens em Coimbra, é deixado de fora deste projecto, sendo agora confirmado que o mesmo será mal servido através da Pç. da República. A agravar não é dada qualquer garantia de implementação de um meio mecânico alternativo às Escadas Monumentais, para apoio às pessoas de mobilidade reduzida. Apesar disso este projecto não deixa de ser denominado como inovador e inclusivo!!

Outra necessidade básica que o Somos Coimbra defende e exige a este projecto, é a garantia de canal dedicado e prioridade absoluta nas interseções. Apesar dos ligeiros avanços anunciados, assumem-se desde já 2 excepções a esta condição: no atravessamento da Pç. da República e no trecho da Circular Interna/R. Doutor Afonso Romão, onde o Metrobus circulará em tráfego banalizado. Sr. Presidente, o princípio não pode ser “se é difícil não se faz!”, mas pelo contrário, é nestes sítios críticos, com circulação e estacionamento caótico que a prioridade ao MetroBus tem de ser assegurada, como garantia de fiabilidade. De outra forma e com o baixo nível de fiscalização a que já nos habituamos nesta cidade, será mais uma linha de autocarros parados no meio do trânsito e às apitadelas. Haja coragem política para assumir definitivamente se esta Câmara defende, ou não, uma mobilidade sustentável para a cidade, com prioridade aos transportes colectivos em detrimento do veículo individual. Se defende efetivamente o que apregoa, então exija via dedicada em todo o comprimento, tal como seria assegurado ao modo ferroviário.

Está igualmente assumido que o túnel em Celas não será construído, passando a linha do Metrobus de nível. Mas não deixa de ser curioso que

apesar da decisão política já ter sido tomada, o estudo técnico para avaliar a viabilidade e os impactos da solução só agora esteja a ser desenvolvido....é um estudo encomendado para validar a decisão já assumida? E se os resultados comprovarem que os efeitos no Largo de Cruz de Celas serão preocupantes? Estará a CMC preparada para exigir a alteração da solução?

E por se falar em alterações, apreciámos com particular cuidado o facto da linha do metrobus continuar a seguir a via central, onde se prevêem dois sentidos de trânsito. Mas como já aqui alertamos diversas vezes, ali não há espaço para se cruzarem 2 autocarros! Estará esta CMC preparada para voltar a rebentar e remodelar esta via, provavelmente ainda antes desta abrir ao serviço?

Sr. Presidente, como temos afirmado este projecto é de grande relevância para a cidade pelo que deveria ser amplamente discutido e consolidado, designadamente neste órgão autárquico. O Somos Coimbra, enquanto movimento integrante deste Executivo, sente-se desrespeitado quando confrontado com decisões tomadas por esta Câmara, sem nunca ter sido auscultado ou tão pouco ter tomado conhecimento prévio. É lamentável e confrangedor que um vereador tome conhecimento de soluções relevantes para o desenvolvimento desta cidade, em sessões públicas, ao mesmo tempo que todos os outros cidadãos! Afinal, qual é o nosso papel neste executivo? Não deveriam as alternativas de traçado terem analisadas e decidida a solução a adoptar por este órgão?

Os Conimbricenses são exigentes e isso comprova-se pelos mais de 70% das pessoas que optam pelo carro no dia a dia e a perda sistemática dos utilizadores do TP. Mesmo os estudantes optam maioritariamente pelo carro. Só um sistema de MetroBus eficiente, confortável e fiável, devidamente complementado pela rede dos SMTUC, se revelará capaz de alterar padrões de deslocação e contribuir para a necessária alteração do paradigma de mobilidade em Coimbra.

Coimbra tinha em cima da mesa um projecto ferroviário que garantia esses padrões de exigência, ao mesmo tempo que contribuía para a requalificação funcional e urbanística dos canais atravessados (preocupações entretanto esquecidas). Não podemos admitir que, ao longo destes dois últimos anos, a sua transformação em Metrobus se traduza na desvalorização e descaracterização total da solução e num projecto falhado. A manterem-se estas deficiências, o Sr. Presidente e a sua equipa serão os únicos responsáveis por esse fracasso!

Ainda vai a tempo de exigir a solução que Coimbra deseja e precisa, fazendo do Sistema Mobilidade do Mondego um projecto de referência nacional e europeu. Saiba, em nome de Coimbra e sem vacilar, exigir o melhor para a cidade. Tenha ainda a coragem de submeter o projecto à apreciação deste Executivo e à participação pública.

Já que não fomos ouvidos, a oposição de forma conjunta vamos entregar um requerimento ao Sr. Presidente a solicitar a entrega dos estudos da engimind que sustentam o traçado adoptado.